

AS VIVÊNCIAS EMOCIONAIS DE UM HOMEM USUÁRIO DE DROGAS ATRAVÉS DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS

Maria Izilda Soares Martão¹
Leila S. de la Plata C. Tardivo
Wadad A. H. Leoncio

Este trabalho possibilitou a compreensão das vivências emocionais de um paciente usuário de drogas. Ele utiliza drogas desde a adolescência, tendo intensificado o uso após o casamento. Eliseu, 49 anos, está separado da mulher há 3 anos, após 16 anos de casado. Ele tem dois filhos homens com 16 e 13 anos respectivamente. Os filhos moram com a ex-mulher, em uma casa construída para o casal, no mesmo quintal da casa dos pais de Eliseu. Ele, após a separação, voltou a morar com seus pais. Eliseu tem dificuldades para manter-se empregado por conta das reações que sente em relação ao uso das drogas (álcool, maconha, cocaína e crack) que utiliza. Ele efetua o pagamento relativo à pensão dos filhos, somente quando está empregado e não está em atrito com a ex-mulher. Ele não gosta de ser pressionado. Eliseu relata-nos que não se conformou com a separação, a qual foi solicitada pela ex-mulher e de forma litigiosa em função dele utilizar drogas em casa na presença dos filhos. Através do procedimento de Desenhos-Estórias pudemos compreender o quanto Eliseu sente-se desvalorizado e fracassado. Ao olhar para dentro de si, sente que abriga um vazio e tenta preenchê-lo com a adição de drogas. Seus sentimentos de menosvalia o impedem de se reconhecer como um homem adulto que pode ser um profissional, o marido, o pai e o filho. Em consequência, ele delega para a ex-mulher o fracasso conjugal e pessoal (ela não soube compreendê-lo, ela é rancorosa e, portanto não lhe perdoa; ela é interesseira: só estaria com ele caso ele estivesse bem financeiramente). Ele também delega à ex-esposa a responsabilidade pela paternidade dos filhos. Portanto, Eliseu mostra-se sem recursos para ser continente das próprias emoções e sente-se tão necessitado de ajuda como se ainda fosse uma criança. Concluímos este estudo através da eficiência do procedimento de Desenhos-Estórias como um instrumento salutar para a compreensão das vivências emocionais do paciente.

¹ Apresentadora. Universidade de São Paulo / SP. soaizi@hotmail.com